

O BELO, A SEDUÇÃO E A PARTILHA

PT

OBRAS DA FUNDAÇÃO GAUDIUM MAGNUM

Maria e João Cortez de Lobão

28 JAN

— 11 MAI 2025

No nosso atual estado de conhecimento, é-nos impossível desenvolver o perfil biográfico de Jacques des Rousseaux para além do pouco que podemos recolher sobre a sua vida no ensaio monográfico pioneiro de Bredius, que continua a ser, até à data, a única obra dedicada a este artista fascinante.

Oriunda de Tourcoing, no norte de França, a família Rousseaux estabeleceu-se em Leiden, à semelhança das muitas outras famílias de regiões francófonas então sob domínio espanhol que migraram para a cidade holandesa em busca de liberdade religiosa e acabaram por constituir aí uma comunidade de dimensão considerável.

Infelizmente, continuamos a desconhecer a data de nascimento exata de Jacques des Rousseaux, uma vez que o seu registo de nascimento ainda não foi encontrado. No entanto, Abraham Bredius sugere que o pintor terá nascido por volta de 1600, baseando o argumento na idade presumível do modelo de *Retrato de um Homem*, anteriormente na coleção Wanamaker, em Filadélfia, datado de 1635 e ostentando o monograma do pintor, uma obra que Bredius considera ser um autorretrato. O pouco que sabemos da vida de Rousseaux baseia-se em provas documentais certificadas por notários franceses de Leiden e descobertas por Bredius. Podemos estar razoavelmente seguros, por exemplo, de que o pintor manteve relações bastantes estreitas com o seu país natal, uma vez que vivia aí em 1627, depois de um périplo pela Itália que durou vários anos — possivelmente, uma viagem de estudo semelhante às empreendidas por muitos artistas da Europa setentrional na Península Itálica. Sabemos também que casou em Leiden com Cataryn van Biervliet, natural de Roterdão, a 16 de novembro de 1636, e que a filha do casal, Jacomyntge, foi aí batizada em 10 de setembro



Jacques des Rousseaux
(Tourcoing, c. 1600 — Leiden,
1636/1638)

*Tocador de alaúde acompanhando
um velho segurando uma partitura
musical*

Monograma e data inscritos
no alaúde: «JR f. A. 1631»
1631
Óleo sobre tela
122 × 101,4 cm

Fundação Gaudium Magnum
– Maria e João Cortez de Lobão

de 1637. A notícia seguinte que temos da família consta de uma entrada de 5 de março de 1638, data em que Pierre des Rousseaux, irmão de Jacques, é designado tutor da pequena Jacomyntge, que teria «cerca de seis meses de idade» e é descrita como a órfã dos falecidos Jacques des Rousseaux e Cataryn van Biervliet, os quais terão, pois, morrido entre finais de 1637 e março de 1638.

Embora não possuamos quaisquer provas documentais que o confirmem, é quase certo que Rousseaux frequentou a oficina que Rembrandt dirigiu em Leiden desde 1628 e até à sua mudança para Amesterdão, em 1631. Para além da coincidência com as datas de atividade de Rembrandt em Leiden, tal hipótese é reforçada pelas obras que se conhecem de Rousseaux, tão próximas do estilo de Rembrandt que algumas delas chegaram mesmo a ser atribuídas ao mestre holandês. A maioria das pinturas de Rousseaux descobertas até à data, muitas das quais rubricadas por ele, pertencem à categoria dos chamados «Tronics», isto é, retratos centrados na expressão facial, um género tipicamente holandês que teve a sua origem, precisamente, no círculo de Rembrandt.

Valerá a pena assinalar também que Rousseaux terá alcançado um considerável grau de sucesso no decurso da sua breve carreira artística, se considerarmos o facto de que muitas das suas obras figuravam em prestigiadas coleções privadas de Leiden — como, por exemplo, na de Gerard van Hoogeveen, o presidente da cidade. De facto, a coleção de Hoogeveen integrava, em 1665, uma pintura de «Jacques Rousseau», a par de obras de Rembrandt e de diversos outros pintores que são hoje bem mais conhecidos do que Rousseaux, como Carel Fabritius e Willem Drost.

A obra integrada na coleção Gaudium Magnum, que Werner Sumowski atribuiu inicialmente a Gerritt Willemsz Horst,

foi recentemente reatribuída a Rousseaux pelo próprio Sumowski, uma revisão de autoria subsequentemente confirmada pela redescoberta do monograma do pintor junto à data «1631».

A pintura faz parte de um *corpus* de obras representando pequenos concertos musicais com duas ou mais figuras, que ocupa um lugar importante na produção de Jacques des Rousseaux, confirmando-o como um dos mais fascinantes membros do círculo de Rembrandt. E isto porque, embora tais composições tenham um precedente numa obra de juventude de Rembrandt — *Alegoria Musical*, atualmente conservada no Rijksmuseum —, elas são pouco comuns neste contexto artístico particular e devem ser consideradas à luz do singular percurso pessoal de Rousseaux. Se bem que, como já foi sugerido, Jan Lievens tenha certamente desempenhado um papel importante no desenvolvimento desses temas por Rousseaux, e, em particular, mediante a sua influência (dado que é altamente provável que tenha visitado Utrecht), na familiarização de Honthorst, Baburen e Brugghe com o estilo de Caravaggio nas cenas musicais que produziram após o seu regresso de Itália, não devemos descartar a possibilidade de que a própria estadia de Rousseaux na Península Itálica possa ter contribuído para a sua atração por tais temas. Se atendermos ao período em que o pintor esteve na Itália, teremos necessariamente de considerar a hipótese de ele se ter familiarizado aí com exemplos tardios do naturalismo caravaggiano. Também não podemos pôr de lado a possibilidade de Rousseaux ter estado em contacto direto com certos colegas franceses como Nicolas Tournier ou, ainda mais provavelmente, com Trophime Bigot, o qual, com total indiferença pelo estilo barroco que entretanto se tornara omnipresente, continuaria a produzir obras ainda fortemente marcadas pela influência de Bartolomeo Manfredi até meados da década de 1630.